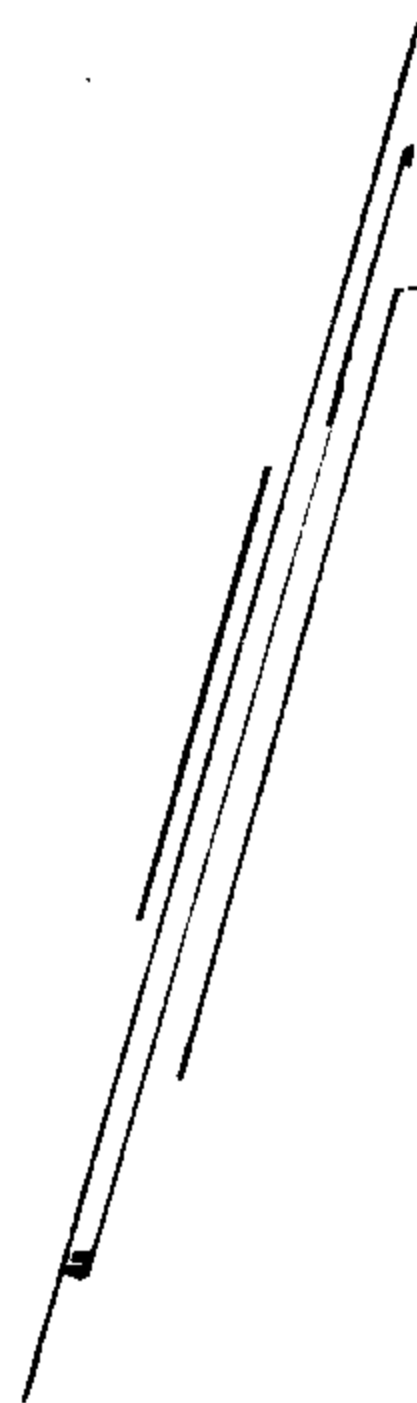




# GRITO DE LIBERDADE

## Alfabetização

- NOTÍCIAS DAS BRIGADAS
- AVANÇOS
- PARA PENSAR
- POESIAS DO POVO
- NOTÍCIAS



# **EDUCAR É LIBERTAR**

A história se constrói, não vem de graça, depende de cada um de nós, do coletivo, por isso, é a nós que cabe esta responsabilidade histórica de construí-la.

Agora, nesta Segunda Edição de nosso Jornal, com nossa prática de alfabetização. Agora podemos dizer que é possível recuperar o saber popular, o saber que é nosso por natureza, o saber que no dizer de Paulo Freire "é um dos direitos do povo", mas agora estamos buscando o "saber da Ciência naquilo que ela pode nos dar"

É a perspectiva de nossa ação neste entimento de alfabetizar, acabar com este verme que corrompe a sociedade, que assegura o avanço da classe privilegiada, que mantém no subterrânea da sociedade milhares de homens e mulheres.

Queremos acabar com o analfabetismo e permitir o acesso à cultura, à escrita de nossos companheiros trabalhadores.

Convocamos a todos para que conosco assegurem a continuidade deste PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO.

# NOTÍCIAS DAS BRIGADAS

## O TRABALHO AVANÇA

Fazem três meses que se iniciou uma nova experiência de educação nos assentamentos da Regional de Bagé. O objetivo é devolver o direito de ler, escrever e somar aos companheiros. Esta é a motivação que o MST tem ao coordenar este trabalho.

Diante das muitas dificuldades que enfrentamos, o Projeto avança também no Assentamento Conquista da Fronteira, tendo boa participação dos companheiros. Os alfabetizados estão em três níveis: analfabetos, pré-silábicos e silábicos. Já podemos constatar muitos avanços.

Iniciamos também o estudo da matemática. Isto está atraindo mais companheiros, pois querem aprender a matemática: "para deixar de ser enrolado!"

Somos pessoas com os mesmos direitos na sociedade. Lutamos para construir os rumos de nosso País. Nós monitores somos os mediadores para que as letras e os números tenham acesso ao campo e para que juntos possamos ler, entender e levar a termo, todos juntos, o que é: OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR.

## A ALFABETIZAÇÃO É DINÂMICA

Dia 20 de maio, no Assentamento Conquista do Arvoredo, damos início ao Projeto Alfabetização. O

importância deste projeto para os assentados "temos a responsabilidade, junto com os monitores, para fazer com que este projeto dê certo. Esta é uma nova forma de educar e nos libertar".

"Hoje posso dizer que o trabalho está bom. O número de participantes é pequeno, quatro, mas conseguimos fazer com que as 15 famílias do assentamento deem uma nova dinâmica no processo organizativo interno. Isto demonstra que alfabetizar não é só ler e escrever mas é também reorganizar a vida, a participação política e social." Assim pensa José Venâncio, monitor.

## MÉTODO NOVO

### NOVA VIDA!

Nos assentamentos só existia uma coordenação, sem papel e função definidos.

Com o método de educação voltado à realidade dos agricultores, conseguiu-se despertá-los para a organização. Hoje já formam vários grupos, como: mulheres, jovens, grupos de estudo, liturgia.

Os educandos estão otimistas com o avanço na leitura, escrita, matemática, e estão buscando junto com os demais, saídas para os problemas do assentamento.

Nossa integração na vida dos colonos ajudou-os a motivá-los à participação na comunidade e na alfabetização.

## UNIVERSIDADE

### E ALFABETIZAÇÃO

Estudantes da UFPEL participam de apoio Logístico ao Projeto Alfabetização do MST. Escrevem no Jornal da Universidade:

O DCE, através do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, está organizando a participação da Universidade Federal de Pelotas, no Projeto Piloto de Alfabetização de jovens e adultos do MST ( Movimento Sem Terra). O Projeto já está em andamento desde o dia 25 de maio, data em que Paulo Freire esteve no Assentamento Conquista da Mateira, (Bagé) participando da abertura do Projeto de Alfabetização.

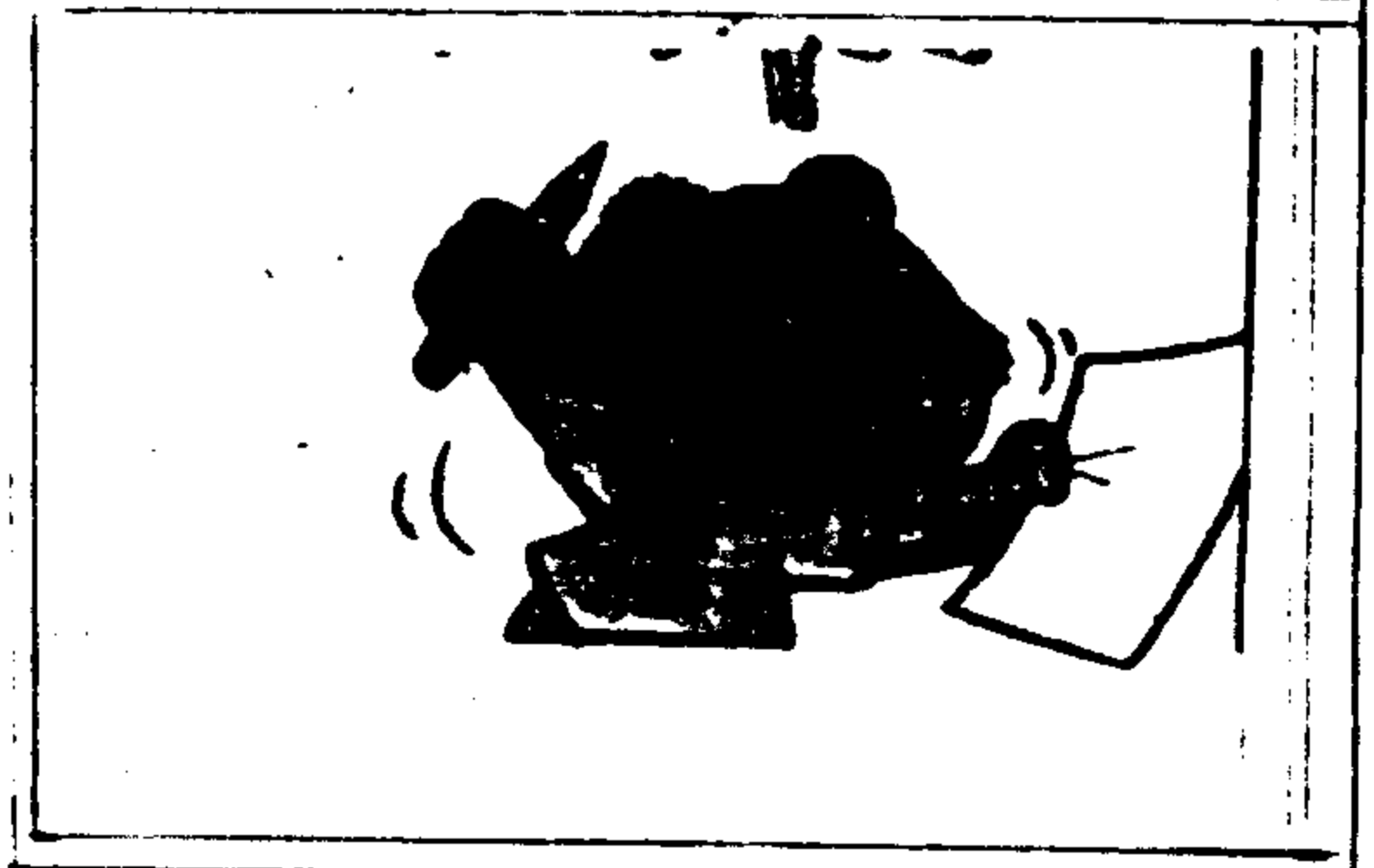
Paulo Freire é considerado um dos maiores pedagogos do mundo. O método de alfabetização por ele desenvolvido, educa enquanto se destrói. Servindo assim como processo para uma educação que inventa e reinventa, se tornando um instrumento a mais no trabalho dos homens, para transformar o mundo, assim libertar-se.

O trabalho da Universidade que atua com a Faculdade de Educação, que o oficializou junto à UFPEL - consiste em prestar assistência aos assentados nas áreas de pedagogia, Ciências Agrária, Saúde e Habitação. Para isso nos dias 16 de julho, estudantes e professores deslocaram-se para Pedrito e Bagé, respectivamente iniciando desta forma a participação concreta da Universidade.

O Projeto Piloto tem duração prevista de oito meses, e, se a participação for bem sucedida, os

trabalho se estenderá a todos os assentamentos e acampamentos do MST.

Cabe a nós, empenho máximo, para que estas pessoas, que já tiveram e tem ainda, seus direitos negados, possam agora receber da Universidade os frutos por ela produzidos, mas nem sempre utilizados por esta parcela da sociedade que mais necessita. Esta é mais uma oportunidade oferecida à Universidade para extrapolar os seus muros e se confrontar com os problemas reais vividos pela sociedade brasileira.



## Os ALFABETIZANDOS COM A PALAVRA

Nereu Farias Bueno, um dos líderes do Assentamento Conquista do Arvo-do, Bagé, também fala do Projeto de Alfabetização.

"Porque através da leitura e a escrita vem o conhecimento público, porque muitas vezes quando as pessoas são analfabetas são manipuladas politicamente."

"Acho um excelente trabalho que o MST está fazendo, dando oportunidade de aprender às pessoas que

José Nilton Birão e Tereza das Chagas Borges:

Assentamento Nova União, disseram que: "Na questão da educação teve muito avanço, quem não sabia ler e escrever hoje está escrevendo e sabendo algo novo: tendo mais conhecimento político"

Dizem eles que "já se vê o povo se unindo e discutindo saídas para os problemas e também já existe equipes que estão funcionando.

Quanto ao aprendizado, estão melhorando a cada dia que passa em Português e Matemática, porém salienta Dona Tereza: "Meu nome que eu não sabia, hoje estou escrevendo e estou lendo outras palavras".

Dizem eles: "Na educação tradicional nós éramos reprimidos e reconhecidos como trabalhadores. Em vez de grandes éramos obrigados a decorar as lições. Hoje, com a nossa educação popular temos liberdade e nos sentimos à vontade em aprender, pois ela é voltada à nossa realidade e nos valoriza como trabalhadores."

Eles pedem aos companheiros que encarem com seriedade o estudo, se esforcem em participar, pois realmente aprendemos e não regredimos, como acontecia na escola tradicional, aproveitem a oportunidade, pois essa educação é nossa".

Já Loreci, alfabetizada, também da Conquista do Arvoredo, diz que "quando começou a alfabetização não sabia escrever o nome e "hoje já sei".

"Escrevo muito mais que o nome - afirma ela - já estou conseguindo "

mais dificuldades para aprender, mas é só seguir indo na aula que a gente vai aprender" - diz ela.



Francisco Morais e Florentino A-Texandre, do Assentamento Nasce Uma Esperança, comentam que: "Vários companheiros não sabiam ler nem escrever e já estão lendo e escrevendo". E afirmam que: "Com o trabalho de educação dentro da realidade em que vivem despertou para a organização de equipes, de mulheres, jovens, liturgia e grupos de estudos".

Apesar das dificuldades que encontram em Português, matemática, eles estão aprendendo, organização e entendimento político já conseguem ligar teoria e prática, se organizar melhor e houve também um crescimento no entendimento político. Quanto a diferença entre a educação tradicional e educação popular, segundo eles é que a primeira beneficia os mais ricos, excluindo os pobres, e a segunda é a que ensina de acordo com a realidade, com o sofrimento, ajudando na organização e reivindicação dos direitos dos agricultores.

Aconselham: os novos companheiros que irão se alfabetizar que lutem, não percam tempo, demonstrem interesse, pois a educa

Domiro Fischer, 30 anos, também da Conquista da Fronteira está se alfabetizando e acha "que a aula é importante, porque se a gente não tem estudo não adianta trabalhar, pois no final do ano não sabe se teve lucro ou prejuízo. Até em fazer um negócio não sabemos a quantia que vale. E sabendo das coisas fica mais fácil, já ninguém pode lograr ninguém".

Domiro concluiu, que, "apesar da falta de recursos o projeto de alfabetização está dando certo".



ALFABETIZAÇÃO NA

VILA

TIRADENTES- Vila Nova

No Projeto Alfabetização MST, há um caso especial:

No distrito de Tiradentes, município de Três Passos, está realizando o Projeto em uma vila. Participam 25 pessoas entre jovens e adultos. Assim se referem os Monitores Jair e Gil:

"Com o método Paulo Freire e sua concepção de vida estamos trabalhando uma nova forma de aprender, diferente das escolas bancárias de hoje.

Estamos vendo um desenvolvimento muito grande nos alfabetizados. Com apenas seis horas uma alfabetizada, com 73 anos de idade, já consegue ler, escrever o seu nome e outras palavras, quando começou não conhecia nenhuma letra.

Também temos aulas de violão uma vez por semana. Os participantes estão criando letras

Guilhermina Pereira dos Santos, de 45 anos, Conquista da Fronteira, em Bagé, diz que está contente com a alfabetização porque antes "cada vez que tinha que assinar o nome precisava pedir para alguém e agora não". Ela quer até o fim do ano "aprender a fazer contas, ler livros e escrever muitas coisas para os parentes de longe que está há tempo sem se comunicar".

Um dos coordenadores do mesmo Assentamento, Argemi Argeu de Quadros também deu sua opinião:

"O Assentamento mudou e o pessoal mostrou mais interesse. Nós temos claro que precisamos mostrar produção, ter uma vida mais digna e não ser mais explorado".

para as aulas.

Discutimos com o pessoal e organizamos uma comissão para negociar com as Autoridades Municipais: classes, material didático e luz para que as aulas possam ser realizadas à noite.

Participamos nas comemorações do dia do colono com os alfabetizados. Fomos premiados com o segundo lugar no desfile.

É triste o sofrimento de quem mora na Vila. Como o próprio pessoal fala: "Trabalhamos de dia para comer de noite".

Por isto nosso trabalho é sério e o objetivo não é só ler e escrever, mas também resgatar a história, a cultura e entender o mundo. O que conseguimos e estamos conseguindo é um reflexo de nossa união e organização."

CONT.

- Dia 09 de maio, chegamos no assentamento Nova União, em quatro monitores. O objetivo. ALFABETIZAR.

Iniciamos realizando uma assembleia em 16.05 para colocar a nossa proposta de educação, com o método Paulo Freire, voltado à realidade dos agricultores. Na oportunidade, 30 companheiros se inscreveram para estudar. Nos organizamos para participar da abertura do Projeto, no dia 25, com a presença de Paulo Freire. Organizamos para tanto, faixas, cartazes, ensaiamos músicas e criamos gritos de ordem.

Nossa primeira aula foi dia 11.06, com expressiva participação dos alfabetizandos e da comunidade que apoia os companheiros.

## AVANÇOS...

Avanços na organização através da alfabetização:

- Chegamos dia 08.05, quando começamos a alfabetização em cima da realidade do assentamento.
- Na questão didática do aprender ler, escrever e fazer contas, começamos com um número elevado de pessoas que não sabiam a lógica deste fazer.
- Pessoas que não sabiam nem escrever seu nome, hoje estão conseguindo praticar a mecânica da escrita e leitura. Para isto contamos com a ajuda dos estudantes da pedagogia da Universidade Federal de Pelotas.



- Na organização político-social tivemos avanços. Estudamos nos dois assentamentos, Vista Nova Alto Alegre, como formar grupos associações e como se organizar para conseguir recursos tendo em vista as dificuldades econômicas e o abandono governamental aos assentados.

Dentro da organização, conseguimos, com a ajuda dos estudantes de agronomia da UFPEL; discutir no que se refere à conservação de solo, planejamento da produção, etc.

- Está se buscando a criação de uma cooperativa de produção e comercialização como forma de competir com as grandes empresas, vendendo e comprando em grande escala.
- Está se programando uma semana cultural que terá a presença de várias autoridades, artistas, além da gincana e jogos.

Isto tudo faz com que os companheiros sejam cada vez mais receptivos ao programa de alfabetização do MST, por entenderem que uma sociedade só é liberta quando todos tiverem terra, trabalho e alimentação, e todos tenham o SA

PARA PENSAR...

IDEIAS NA CABEÇA DO POVO QUE DIFICULTAM A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MEIO RURAL



"PAPAGAIO VEIO NÃO APRENDE FALÁ"

Muitos dizem isto para afirmar que os adultos que não aprenderam a ler e escrever de criança não aprende mais.

Mas: a pessoa humana não é papagaio. O papagaio não aprende a falar. Só aprende a repetir. O papagaio não inventa, não cria. A pessoa é capaz de aprender e criar em qualquer fase de sua vida.

Uma vovô de 72 anos em Tiradentes, aprendeu a ler e escrever e nunca tinha ido à escola e não conhecia nenhuma letra do alfabeto, antes de participar do Projeto de Alfabetização.



"O Colono é muito cabeça dura"

Isto se diz para afirmar que o agricultor não leva jeito para o estudo, não consegue aprender. Alguns até dizem: "não me entra nada na cabeça".

Na verdade o jeito de ensinar é que estava errado. Muitos ficaram com esta idéia quando foram para a escola. Tiveram uma educação fora da realidade e ainda criança desistiu sem aprender nada e ainda achando que era burra. Mas a edu-

em cima da realidade concreta e educar a grande maioria. Voltava-se apenas para a minoria dos privilegiados.

"Uns nasceram para o estudo e outros para o trabalho. O colono nasceu pro trabalho e não adianta se meter a sabido que não vai conseguir nada."

Esta idéia está muito presente na sociedade e que divide as pessoas entre, uns que pensam e mandam e outros que trabalham e obedecem.

Os ricos querem que os pobres não conheçam seus direitos para ficar mais fácil de dominá-los.

Um explorador inglês disse uma vez: "Se queres dominar um povo, mantenha-o na ignorância."

Todo o ser humano é capaz de criar cultura, tanto com as mãos como com a cabeça. Com as mãos as pessoas fazem cultura através do trabalho. Fazer um barraco, uma casa, plantar uma roça, fazer uma ração, matar um porco, fazer salame, é fazer cultura através do trabalho. Muito professor de universidade não sabe fazer isto.

Fazer cultura com a cabeça é planejar, escrever, aprender com a experiência do passado, inventar coisas novas, é pensar, usar a cabeça não só para usar o chapéu, mas para melhorar a vida.

Devemos fazer as duas coisas. O capitalismo é que separou os que trabalham com a cabeça e os que





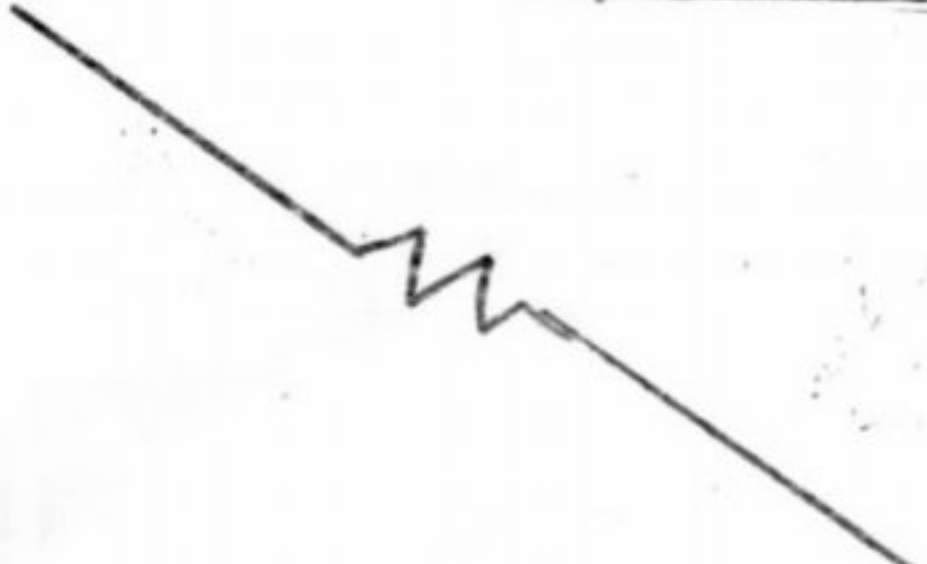
# POESIAS DO POVO

Nós estamos muito contentes  
Com os nossos professores  
Nós estamos aprendendo bem  
demos graças aos monitores.

O Assentamento Nova União  
Sempre teve atrapalho  
mas com todas as dificuldades  
eles tão fazendo trabalho

Enfrentaram o Assentamento  
para ajudar os analfabetos  
quem não sabia nada  
hoje estão escrevendo direito

Rosaria Vargas



Amigos peço licença  
Que eu vou falar agora  
Com a vinda de Paulo Freire  
Vamos ter muitas vitórias  
Tirando o analfabetismo  
E conquistando a nossa história

Eu peço prá este povo  
que preste bem atenção  
prá que todo o nosso povo,  
saia desta triste situação  
prá que não seja explorado  
pelos tubarão

Amigos lhe agradeço  
E vou me espedindo.  
Peço prá vocês, para o estudo  
nós ir seguindo  
Mais vinda do Paulo Freire,  
todo o mundo está pedindo

Nos vivia lá na base sem um pedaço de chão

Trabalhamos à meia com o nosso patrão

Fomos se organizando e chegamos à conclusão:

Que a saída era essa de fazer ocupação.

Foi 23 de novembro que fizemos a embarcação

As 9 da noite saímos do Rincão, Viajamos a noite inteira em cima de um caminhão,

Na Fazenda Plínio Dutra fizemos a primeira ação.

Logo chegou a polícia de cassete-ti na mão,

Nos saímos pela estrada pra não fazer confusão

Com todos os companheiros e com muita animação,

Em caminho de Palmeira pra encontrar decisão.

Encontramos com o Mário Bertani Que fez muita enrolação

Nos levou na Barra, piorando a situação.

Ocupemo a Buriti

Onde caiu o avião,

Veio pra nos atingir,

Esborrachou-se no chão.

Adão Dias e Vilson Vargas

Atenção, povo querido, escute o que eu vou falar: acampado e assentado, juntos com Paulo Freire, só vão botá pra ganhar.

Só vão botá pra ganhã já vimos tudo concreto após chega os monitores já sabem ler e escrever quem era analfabeto

Quem era analfabeto e tinha pouco estudo também voltou estudar pra mostrar pra burguesia que acampado e assentado não é fácil de enganar

Não é fácil de enganar e o estudo nunca é demais,

Por isso voltou estudar esta nossa gente sofrida pra competir com os demais e melhorar sua vida.

E melhorar sua vida esta é a situação

agora temos professores de alfabetização.

Acampado e Assentado na luta são muito unidos pois são mesmo que irmão.

Pois são mesmo que irmão, aqui vou finalizar,

Qual o caminho, pois já voltou estudar dos mais jovens aos mais velhinhos

Clóvis Borges

## NOTÍCIAS

— A participação do Educador Paulo Freire no Projeto de Alfabetização não vai ficar só sua presença e diálogo no dia da abertura.

Os Monitores estão escrevendo as dificuldades e os avanços no trabalho e aguardam uma carta de orientação do grande Educador.

Há possibilidades do companheiro Paulo Freire voltar para um novo encontro com os envolvidos no Projeto, no final do ano em Porto Alegre.

.....

— Várias entidades junto com o Movimento dos Sem Terra, a FUNDEP e a Central de Cooperativas dos Assentados assinaram convênio com o Ministério da Educação, dia 27 de julho passado para dar prosseguimento e ampliar o Projeto de Alfabetização de jovens e adultos dos assentamentos.

.....

— Inicia dia 10 de setembro em Braga, no Departamento de Educação Rural da FUNDEP com uma nova turma de Monitores que vão ajudar a ampliar o trabalho de Alfabetização.

Os novos Monitores já estão sendo escolhidos nos Acampamentos e Assentamentos e vão participar de um curso de capacitação teórica e prática de 80 dias.

Depois da primeira Etapa de 20 dias, os Monitores já irão à campo para iniciar o trabalho de Alfabetização.

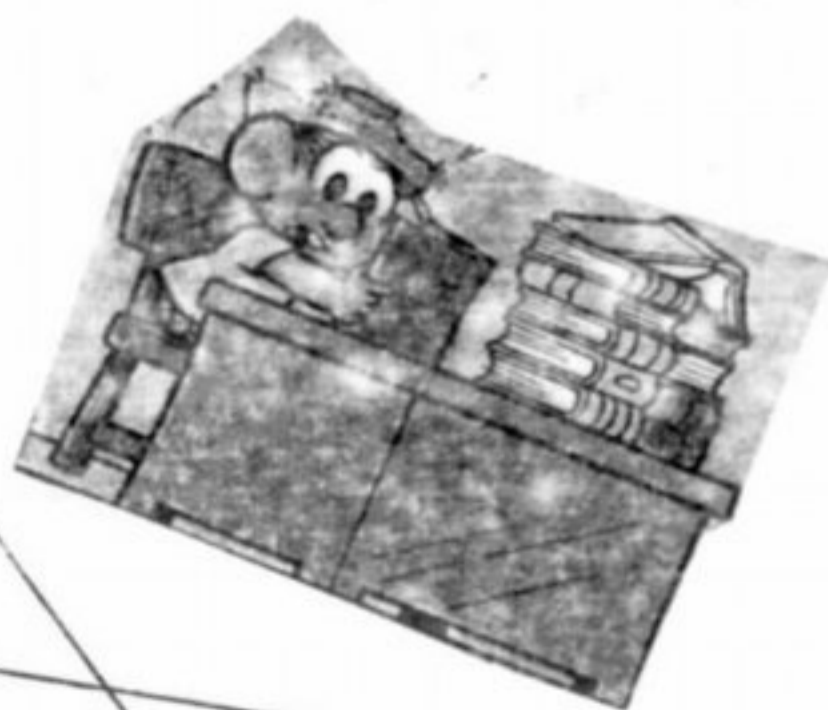
## APOIO À ALFABETIZAÇÃO

Nos dias 23 e 24 de setembro, em Pelotas, reuniram-se entidades, como: UFRGs, UFPel, UCPel, UNIJUI, CPT, FETAG, FUNDEP, MST e Monitores de alfabetização do MST.

Foram dois dias, onde 48 pessoas avaliaram o desenvolvimento do Projeto Piloto em Alfabetização do MST, discutiram o papel das entidades citadas, e planejaram a continuidade do mesmo.

As entidades, no dizer de Gilberto Portes de Oliveira, da direção do MST, "demonstram a vontade de lutar para a mudança, com um projeto de Educação voltada para os nossos interesses e para os interesses relativos ao futuro de novas gerações".

A UFPel está participando no desenvolvimento com alunos dos cursos de Pedagogia, Agronomia, e conforme as necessidades vai envolvendo novos alunos de outros cursos.



Eu sou zeca



Eu sou Maria



Você está estudando amiga Maria



sim comecei a estudar junto com a companheira



Como está indo as aulas?



Olha amigo zeca por enquanto tudo bem



Não amigo, estão divididos em duas turmas.

Estão todos juntos numa turma os que sabe um pouco e os analfabetos?



É só os jovens ou tem alguma pessoa de idade?



Não amigo zeca você não entende, a maioria é pessoas de idade, agente né que há bastante dificuldade, tem uns que não conhece nem a letra a.

Minha amiga será que vai ser fácil dessas pessoas que não conhece a letra aprende a ler



Olha amigo não digo que aprenda ler bem, mais um pouco que dá para se defender é o que basta.

Por enquanto era só o que eu gostaria de saber, tchau



Na mais tudo bem amigo, tchau, tchau!

ROSANE  
E  
CLOVIS